

## 6

### Bibliografia

- ALMEIDA, A.C. **A cabeça do brasileiro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ADLER, P.S. Culture shock and the cross-cultural learning experience. In: HOOPEES, D.S. (ed.) **Readings in intercultural communication**. V.2. Pittsburgh, PA: Regional Council on International Education, 1972.
- ATKINSON, D. The mother tongue in the classroom: a neglected resource? **ELT Journal**, vol. 41/4, out 1987.
- \_\_\_\_\_. **Teaching monolingual classes**. Essex: Longman Group UK Limited, 1993.
- AUERBACH, E. Reexamining English Only in the ESL Classroom. **Tesoul Quarterly**, vol. 27, nº 1, Spring 1993.
- BATCHELDER, D. The green banana. In: GOCHENOUR, T. (org.). **Beyond experience: an experiential approach to cross-cultural education**. 2ª ed. Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1993, pp.13-15.
- BENNET, M. **Basic concepts of intercultural communication: select readings**. Yarmouth: Intercultural Press, 1998.
- BENILTON, B. & PLASTINO, C. **Corpo, afeto, linguagem: a questão do sentido hoje**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos e Contra-Capa, 2001.
- BROWN, D. Learning a second culture. In: VALDES, Joyce (org.). **Culture bound**. Cambridge: CUP, [1986] 2001, cap.4, pp.33-48.
- \_\_\_\_\_. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 1987.
- BUCHOLTZ, M. e HALL, K. Language and identity. In: DURANTI, A. (org.). **A companion to linguistic anthropology**. Malden: Blackwell Publishing, 2004, pp.367-394.
- CANAGARAJAH, A.S. Functions of codeswitching in ESL classrooms: socialising bilinguismo in Jaffna. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, v.6, nº 3, pp.173-195, 1995.
- CASTRO, E. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem & Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: \_\_\_\_\_. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

COUTINHO JORGE, M. Inconsciente e linguagem: o simbólico. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan – As bases conceituais**. V.1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, cap.II, pp.65-101.

\_\_\_\_\_. Resenha de ARRIVÉ, M. **Linguagem e psicanálise, linguística e inconsciente: Freud, Saussure, Pichon, Lacan**. *Ágora*, v.II, jul/dez 1999, pp.133-5.

CUCHE, D. Cultura e identidade. In: \_\_\_\_\_. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Monteiro. Bauru: EDUSC, 1999, cap.6, pp.175-202.

CUMMINS, J. The role of primary language development in promoting educational success for language minority students. In: CALIFORNIA STATE DEPARTMENT OF EDUCATION (ed.). **Schooling and language minority students: a theoretical framework**. Los Angeles: California State University, Evaluation, Dissemination and Assessment Center, 1981.

\_\_\_\_\_. Interdependence of first- and second-language proficiency in bilingual children. In: BIALYSTOK, E. **Language processing in bilingual children**. Great Britain: Cambridge University Press, 1994, pp.70-89.

\_\_\_\_\_. **Negotiating identities: education for empowerment in a diverse society**. Ontário, CA: California Association for Bilingual Education, 1996.

DE LEMOS, C.T.G. Sobre o estatuto linguístico e discursivo da narrativa na fala da criança. **Linguística**, v. 13. Associação de Linguística e Filologia da América Latina: 2001, pp.23-59.

DONATO, R. Collective scaffolding in second language learning. In: LANTOLF, J.P. & APPEL, G. (ed.) **Vygotskian approaches to second language research**. New Jersey: Norwood, 1994.

DOR, J. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Trad. Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. Trad. De Gilson de Souza. 23ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ELGIN, S. **The language imperative – How learning languages can enrich your life and expand your mind**. Cambridge: Perseus Books, 2000.

FELIX, S. **Cognition and language growth – Studies on language acquisition**. Holanda: Foris Publication, 1987.

FERREIRA, M. **A fala (não tão) privada em interações de alunos realizando atividades orais em língua estrangeira (inglês)**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem: Universidade Estadual de Campinas, 2000.

FIGUEIREDO, F. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. **Signótica 7**. Universidade Federal de Goiás: Goiânia, jan./dez. 1995, pp.39-57.

\_\_\_\_\_. **Correção com os pares: os efeitos do processo de correção dialogada na aprendizagem da escrita em língua inglesa**. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

FISHER, G. **Mindsets: the role of culture and perception in international relations**. 2ª ed. Boston: Intercultural Press, 1997.

FRAWLEY, W. & LANTOLF, J.P. Second language discourse: a vygotskian perspective. **Applied Linguistics**, v.6, pp.19-44, 1985.

FROTA, M. **A singularidade da escrita tradutora: linguagem e subjetividade nos estudos da tradução, na linguística e na psicanálise**. Campinas: Pontes; São Paulo: Fapesp, 2000a.

HALL, E.T. The power of hidden differences. In: BENNET, M.J. (org.). **Basic concepts of intercultural communication – selected readings**. Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1998, pp.53-67.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HULSTIJN, J. & SCHMIDT, R. (org.) **Consciousness in second language learning**. AILA Review, n.11. Dublin: AILA, 1994.

IVIC, I; COELHO, E. (org.) **Lev Semionovich Vygotsky**. Trad. José Romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

JARVIS, S. Methodological rigor in the study of transfer: identifying L1 influence in the interlanguage lexicon. **Language Learning**, v.50, n.2, 2000, pp.245-309.

KOIKE, D.A. **Language and social relationship in Brazilian Portuguese – The pragmatics of politeness**. Texas, USA: University of Texas Press, 1992.

KUSCHNIR, A. **'Teacher', posso te contar uma coisa? A conversa periférica e a sócio-construção do conhecimento na sala de aula de língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Departamento de Letras, PUC-Rio, 2003.

KRISTEVA, J. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KROSKRITY, P.V. Identity. In: DURANTI, A. **Key terms in language and culture**. Maiden, Mass: Blackwell, 2001, pp.106-109.

LAMBERT, W.E. A social psychology of bilingualism. **Journal of Social Issues**, v.23, Issue 2, 1967, pp.91-109.

LANTOLF, J. & THORNE, S. **Sociocultural theory and the genesis of second language development**. Oxford: OUP, 2006.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. 2ª ed. Oxford: OUP, 2000.

LONGO, L. **Linguagem e psicanálise**. Coleção Psicanálise Passo-a-Passo n.64. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LINDE, C. **Life stories – The creation of coherence**. Nova York: Oxford, 1993:xi-xiv.

MARTINS, H. Beckett e a língua dos outros – que outros? **Tradução em Revista** 7, 2009, p. 01-14.

MELLO, H. L1: madrinha ou madrasta? – O papel da L1 na aquisição de L2. **Signótica – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG**, v.16, nº 2. Goiânia, 2004. pp.213-242.

MELMAN, C. **Imigrantes: incidências subjetivas das mudanças de língua e país**. Trad. Rosane Pereira e org. Contardo Calligaris. São Paulo: Escuta, 1992.

MEYER, R. Questões interculturais entre o português do Brasil e o espanhol latinoamericano. **III Simpósio sobre Ensino de Português para Falantes de Espanhol**: UNICAMP, 2008. Retirado de [www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br](http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br) em 24 de abril de 2010.

\_\_\_\_\_. *Should I call you a senhora, você or tu?* – Dificuldades interacionais de falantes de inglês aprendizes do português do Brasil. **Palavra**, nº 13, 2004, pp.79-87.

MILNER, J. **O amor da língua**. Trad. Ângela Cristina Jesuino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

NIETZSCHE, F. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Tradução de notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. In: **Nietzsche: os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, pp.43-52.

MORIN, E. **A cabeça bem feita. Repensar a forma, repensar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000a.

OHTA, A. S. Rethinking interaction in SLA: developmentally appropriate assistance in the zone of proximal development and the acquisition of L2 grammar. In: LANTOLF, J. P. (ed.) **Sociocultural Theory and Second Language Learning.** Oxford: Oxford University Press, 2000, pp.51-78.

OXFORD, R. **Language learning strategies.** Boston: Heinle e Heinle, 1990.

PETERSON, B. **Cultural intelligence: a guide to working with people from other cultures.** Yarmouth, USA, London, UK: Intercultural Press, 2004.

PRABHU, N.S. There is no best method – why? **TESOL Quaterly**, 24, 1990, pp.161-176.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (org.) **Lingua(gem) e identidade – Elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas e São Paulo: Mercado de Letras e Fapesp, 1998, pp.213-230.

ROMANELLI, S. **Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão.** *Revista Inventário.* 5<sup>a</sup> ed, mar/2006. Retirado de <http://www.inventario.ufba.br/05/05sromanelli.htm>.

ROSA, J. e BIZZARRI, E. **João Guimarães Rosa: correspondência com seu tradutor italiano.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira/ Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. e JEFFERSON, G. **A simplest systematics for the organization of turn taking for conversation.** *Language*, v.50, n.4, pp.696-735, 1974.

SAFOUAN, M. **O inconsciente e seu escriba.** Trad. Regina Steffen. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

SETTE, M. e MILLER, I. **A vida na sala de aula: ponto de encontro da prática exploratória com a psicanálise.** Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2006.

SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever.** Trad. Pedro Sússekind. Coleção LP&M Pocket, v.479. Porto Alegre: LP&M, 2009.

SINGER, M.R. **Perception and identity in intercultural communication: a perceptual approach.** Yarmouth: Intercultural Press, 1998.

SILVA, T. *et al.* (org.). **Identidade e diferença – A perspectiva dos estudos culturais**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SINGER, M. The role of culture and perception in communication. In: WEAVER, G. **Culture, communication and conflict – readings in intercultural communication**. Rev. 2nd. ed. Boston: Pearson Publishing, 2000, pp.28-53.

SPELLER, M.A. **Psicanálise e educação. Caminhos cruzáveis**. Brasília: Plano, 2004.

STERN, H. **Perspectives on 2nd language teaching**. Toronto: Ontario Institute for Studies in Education, 1970.

SWAIN, M. Bilingualism without tears. In: CLARKE, M; HANDSCOMBE, J. (Eds.). **On TESOL'82: pacific perspectives on language learning and teaching**. Washington, DC: Teachers of English to Speakers of Others Languages, 1983, pp.35-48.

\_\_\_\_\_. The output hypothesis and beyond: mediating acquisition through collaborative dialogue. In: LANTOLF, J.P. (ed.) **Sociocultural theory and second language learning**. Hong Kong: Oxford University Press, 2000, pp.97-114.

THOMPSON, L. e UPTON, T. The role of the first language in second language reading. **SSLA**, vol.23, 2001, pp.469-495.

VAN LIER, L. From input to affordance: social-interactive learning from an ecological perspective. In: LANTOLF, J.P. (ed.) **Sociocultural theory and second language learning**. Hong Kong: Oxford University Press, 2000, pp.245-260.

VEREZA, S. Quem fala por mim: identidade na produção discursiva em língua estrangeira. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo & BASTOS, Liliana (org.). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

VIVACQUA, M. Algumas reflexões sobre representação na língua materna e na língua estrangeira. In: **Falla dos Pinhaes**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.1, n.1, jan./dez. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Mind and society**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALSH, B. **O papel da primeira língua no desenvolvimento da escrita em segunda língua: uma investigação das ações pedagógicas e crenças de um grupo de aprendizes na sala de inglês para fins acadêmicos.** Dissertação (Mestrado em Letras). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

WITTGENSTEIN, L. 1953. **Investigações Filosóficas.** Tradução de José Carlos Bruni. In: Os Pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultura, 1979.

## 7 Anexos

### Anexo 1: corpus

TRECHO I: Will chega e a professora pergunta se ele conseguiu ler o conto de Nelson Rodrigues, “O pediatra”, apresentado tanto na apostila quanto em sua versão para TV em uma aula que ele perdeu. Lee entra na conversa e os dois falam sobre a dificuldade de compreensão do conto e da impressão de estranheza que tiveram por conta das metáforas e ironias presentes no texto.

I	Falante	Fala	Função
1	Professora	=conseguiu ler?	
2	Will	>conseguiu, ah<	
3	Lee	I thought that I should--, I should ask her	
4	Will	double page=	
5	Lee	=yeah	
6	Will	yeah, I finally read--	
7	Lee	prepositions are::: ((bufando)) I felt very much a child ((fala rindo))	EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS
8	Will	humhum ((rindo))	
9	Will	did you get to find it? that one. She said to go on line, and took a watch >did you get that one?<	
10	Lee	something--, do we have to do a line?	
11	Will	yeah, she asked to watch or read=	
12	Lee	=↑oh, ok, that pages on the text book, pages eighty-two and eighty-three, and we only saw in class, we saw--	
13	Will	[yeah:	
14	Lee	I got quite minutes, that is the scene that is in the <u>text</u>	
15	Will	yeah, I find that difficult=	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE
16	Lee	=it is, but (we should talk about) the (final) things you (certainly dominate)= ((ironizando))	
17	Will	=yeah=	
18	Lee	=it is hard, both written text and the video [, but it is ↑very difficult, did you read the text?	
19	Will	I can't-- I can't-- I ↑tried=	
20	Lee	=yeah, maybe you prefer to--, if you have to--, if	

		you didn't see the video in class. Maybe it's available on line?= =yeah, she explained that (would be good) for help= I watched for five minutes [ ( ) so maybe ( )= [ah: =(oh, she, I think this makes--, >a little bit<, it's a little easier after watching the film she) ( ) [yeah ( ) [ (I) (about this video) and the text, I (read) the text, [yeah (now, I--)= =(and so have I)= >(you know what I mean?)<, my boyfriend read the text and yet (he didn't) speak Portuguese, >but he< is ↑good at Spanish and he was like--, "uh:, it's really strange, I don't (really go)"= =yeah (I think that) ( )= =↑it helps a little bit when you read--, when you saw the video[, [yeah (to be honest)= =and you really did? yeah, it (took) a few:-- , it took twenty minutes--, i have it in my:-- (last) week,[but--, yeah (you) really need, (she hadn't) ( ) [hello:: ( ) but she didn't ask me paper ( ) on future because it--, the video (would) make it a little more sense than that it was actually happening= =yeah, I didn't find the ( ) she's gonna give me that video= ↑ >ah, ok<, yeah, the text has all kinds of metaphors. When I looked up the words and saw what it was-- uh:: this wasn't a level two text [((Will ri)) [bom dia, is there anyone here?= =no, there isn't, she's-- , yeah =↓thank you so I think it wasn't a level two text, ok? ((ri)), so:, hu:, hu:, it's ↑very strange, and finally the other findings than (these) in the text book, text part, are always about something really strange--, it's--, usually >they--, you-- they--< in one of the texts you have the man:= ]
21	Will	
22	Lee	
23	Will	
24	Lee	
25	Will	
26	Lee	
27	Will	
28	Lee	
29	Will	
30	Lee	
31	Will	
32	Lee	
33	Will	
34	Lee	
35	Will	
36	Lee	
38	Sara	
39	Lee	
40	Will	
41	Lee	
42	Will	
43	Professora	
44	Sara	
45	Lee	
46	Sara	
47	Lee	

48	Will	=perspiring?= =hum::	
49	Lee	yeah, I didn't even know how it was called-- very, very strange ((fala rindo))	
50	Professora	John chegou, tem uma casca de banana aqui--, ele sempre come banana--[, ah foi você?= =hum::	
51	Lee	[[((yeah)) =hum::	
52	Professora	banana é ↑ muito bom::,	
53	Lee	sempre, ah--, como::, a manhã? ↑ a manhã=	
54	Professora	=de manhã=	
55	Lee	=de manhã?= =hum::	
56	Professora	=sim, “como de manhã”, banana é uma fruta muito ↑ ri::ca=	
57	Lee	=humhum	

TRECHO II: a professora percebe Sara distante e se aproxima para saber se está tudo bem. A aluna começa a relatar sua dificuldade e Lee complementa a fala, apontando a complexidade da conjugação verbal em português, comparando-o com o inglês. John e Francine concordam e ela reforça a comparação com outras línguas.

II	Falante	Fala	Função
1	Professora	Sara, tudo bem? gostando do curso?	
2	Sara	tudo bem. I'm very happy (as well), but the grammar is hard--	EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS E AVALIAÇÃO DA LÍNGUA
3	Lee	yeah, it's very complicated, it's a grammar with various [combinations]	AVALIAÇÃO DA LÍNGUA
4	John	[hum hum]	
5	Lee	there isn't (such a) conjugation in English, so I have problems with it. In English we have “I am, he, she is, we, you, they are”	
6	Francine	eh↑em Alemão, não, eh:: escandinávia língua ↑ não conjugacion	
7	Professora	não tem conjugação=	
8	Francine	=eh:: não tem conjugação, it's like “eu sou, ela sou, você sou”	
9	Professora	vocês falam essa língua? vocês conhecem, falam essa língua, escandinavo? sim? [você fala?--, olha que ↑ interessante=	EXPANSÃO VOCABULAR
10	Francine	[humhum, eu falar um pouco	
11	Lee	↓humhum, yeah, eu--	
12	Francine	é::, noque, >noque?, norve<? noqui:: qual nome que	

		eles falar em português?	
13	Will	Norwegian?	
14	Professora	Noruega?	
15	Francine	↑Noruega, é:: noruegueto	
16	Professora	noruguês	
17	Francine	hamham, obrigado, norueguês, eu falo norueguês	

TRECHO III: John, depois de conversar com Lee sobre as praias do Rio, pergunta à professora sobre a origem do nome Ipanema, trazendo à tona determinado vocabulário.

III	Falante	Fala	Função
1	John	eu estive no verão na água lá em ipanema e:: é muito gelada=	
2	Professora	=↑ <u>muito</u> gelada. As praias do Rio são geladas=	
3	John	=hum hum. O nome Ipanema tem alguma relação com essa--, com a:: ãh:: <u>temperature=</u>	EXPANSÃO VOCABULAR
4	Professora	=com a <u>temperatura</u> , muito baixa da água? [ >eu não se é< não sei exatamente a origem, mas é possível que tenha alguma relação=	
5	John	[é— mas isso não é comum, é só pouquinhas vezes=	
6	Professora	não não, é o ano inteiro assim.	
7	John	certo. Eu estava lá dentro, né? do mar, só que quando chega lá [é ↑ <u>mu::ito</u> gelada, aí tive--, você sabe:: <u>cramp</u> ?	EXPANSÃO VOCABULAR
8	Professora	[quando cheguei lá não	
9	John	<u>the muscle contracts and you can't move, swim</u>	
10	Professora	↑ah sim. <u>câimbra!</u>	
11	John	<u>pode escrever?</u>	
12	Professora	<u>posso, câimbra</u>	
13	John	<u>ah: câimbra</u>	
14	Professora	é um som nasal, câ::imbra	
15	John e outros	câimbra, câimbra (risos)	
16	Professora	e como é em inglês?	
17	John e outros	<u>cramp</u> , ↓ <u>cramp</u>	
18	Professora	<u>cramp?</u> (3s) se escreve assim?	
19	John	sim. <u>Cramp</u>	
20	Professora	ok. >Vivendo e aprendendo. <u>Cramp</u> .<	
21	Will	como? vivendo::?	
22	Professora	vivendo e aprendendo.	

23	Will	ah: legal. Vivendo e [aprendendo.	
24	Professora	[isso.	
25	John	[então, aí eu tive câ::imbra (risos) no mar e quase:: você sabe= <b>was drowned</b>	COMPREENSÃO DE ESTRUTURA E EXPANSÃO VOCABULAR
26	Professora	=afogar	
27	John	afogar? [quase afoguei	
28	Professora	[ahm ahm. “ <u>Me</u> afoguei”, é um verbo pronominal.	
29	John	quase me afoguei.	
30	Professora	mas isso é muito comum nas praias do Rio.	

TRECHO IV: no momento da correção de um exercício sobre preposições, surge dúvida por parte de quase toda a turma em relação a uma sentença especificamente. A dúvida é dissolvida quando Lee lança mão do inglês. É interessante observar que a dificuldade de compreensão da sentença “[ela] virou modelo sem deixar a polícia” talvez tenha ocorrido porque na cultura dessas alunas dificilmente uma mulher seria ao mesmo tempo policial e modelo, o que é bem possível ocorrer na cultura brasileira.

IV	Falante	Fala	Função
1	Professora	então, “virou um modelo-” o que que cês colocaram?	
2	Francine	para	
3	Estefânia	por=	
4	Professora	não::	
5	Will	não?	
6	Professora	não. Olha só. Ela continuou sendo policial mas <u>também</u> se tornou, “virou modelo”, certo? [Então, “virou modelo <u>sem</u> deixar a polícia”	COMPREENSÃO DE ESTRUTURA
7	Estefânia	[não	
8	Professora	>vamos ver melhor<, “↑ <u>sem</u> deixar a polícia” quer dizer que ela não abandonou a profissão de policial para se tornar modelo.	
9	Francine	então, “por deixar a polícia”	
10	Professora	não, “para” não. Ela <u>não</u> precisou deixar a polícia.	
11	Lee	oh:: <b>she became a model <u>without</u> leaving the force.</b>	
12	Professora	[exatamente!	
13	Will	[ah:: ok.	
14	Francine	<b>what?</b>	
15	Lee	<b>she became a model but remained in the force.</b>	
16	Francine	<b>oh. thanks.</b>	
17	Professora	(3s) tá, Francine? Beleza?	
18	Francine	beleza.	

TRECHO V: A professora muda o local do gravador e fala sobre o aparelho. Francine e John tentam elaborar comentários em português.

V	Falante	Fala	Função
1	Professora	((som de passos e de móvel sendo empurrado)) agora vou colocar aqui, bem pertinho de vocês, ↑agora sabe uma coisa que eu não entendo? ↑ <u>por onde</u> o som entra?= 	
2	Francine	=nice[, >beautiful<, bonita	EXPANSÃO VOCABULAR
3	John	ah::, noise, ah::, onde [entra <u>the sound</u> [ah::	
4	Professora	[sim, <u>o som</u> , ↑não faço ideia,	
5	John	som-- mas, já tentou? escutar--, escutou o som?= 	
6	Professora	=↑ <u>sim</u> , sim, já, já escutei, mas não adianta= 	
7	John	=ah:: ((breve riso)) 	
8	Professora	ele é muito bom, mas não é estranho? 	
9	Francine	↑muito <u>bom</u> = 	
10	Professora	=o problema é o barulho do ar condicionado 	
11	Francine	<u>air condicionado?</u> [I am not sure what you mean::	EXPANSÃO VOCABULAR
12	Professora	[ <u>ar condicionado</u> =	
13	John	=she (might worry) with the mike= 	
14	Francine	=ah:: where the mike is, no? 	
15	Professora	incrível, não?= 	
16	Francine	=nice 	
17	John	=é= 	
18	Professora	=é:. ele é muito bom, tem uma memória <u>enorme</u> , vou deixar aqui	
19	Francine	<u>very modern</u> =	EXPANSÃO VOCABULAR
	Professora	<u>moderno</u>	
	Francine	<u>moderno</u>	
20	John	=ah:, sim, >humhum<, e ele é <u>touch</u> = yeah? pode dizer <u>touch</u> ?= 	EXPANSÃO VOCABULAR
21	Professora	=sim, dizemos exatamente <u>touch</u> para esse tipo de aparelho. Mas <u>touch</u> em português é “toque”, t-o-q- u-e	
22	John	[ah:: <u>toque</u>	
23	Francine	[ <u>toque</u>	
24	Professora	<u>isso, toque</u>	

TRECHO VI: momento anterior ao início da aula. Professora e Lee chegam antes de todos. Lee interrompe o silêncio entre as duas, começando uma conversa informal, em que tanto aluna como professora avaliam sua proficiência em L2 (para Lee o português, para professora o inglês).

VI	Falante	Fala	Função
1	Professora	bom dia:: [tudo bem, Lee?	
2	Lee	[bom dia. Yeah.	
3	Lee	(30s) Cecilia, what's, what's your phd about?	
4	Professora	é::ah--, learning of Portuguese as a second language	
5	Lee	=ok	
6	Professora	yeah (3s) my English is:: hard ((risos))=	AVALIAÇÃO DA PROFESSORA
7	Lee	=no, it's ↑good	
8	Professora	(7s) já foi pior	
9	Lee	so, for me it was hard (learning) my forth language and my second language	AVALIAÇÃO DA ALUNA
10	Professora	do you speak four languages?!	
11	Lee	if you include my limited Portuguese, then four. My friends at home are studying English as a foreign language	
12	Professora	[ah::	
13	Lee	they need people (supportive)=	
14	Professora	=e você ajuda::	
15	Lee	yeah-- sim	

TRECHO VII: Sara não compreende a explicação sobre o subjuntivo e pede que a professora use o inglês para esclarecer o tópico, o que acaba sendo feito por Lee. John observa a impossibilidade de situar o modo subjuntivo do português no inglês.

VII	Falante	Fala	Função
1	Professora	-“que hoje chova”, tá? o subjuntivo vai ser quase sempre precedido de “que”<,[ “duvido QUE chova”=	
2	Sara	[humhum, =cecília?=-	
3	Professora	=sim?	
4	Sara	a gente não vai--, >speak in english<, (it makes) no sense otherwise	AVALIAÇÃO DA LÍNGUA
5	Lee	((baixo)) (it means) probability, possibility, suggestion, advice	COMPREENSÃO DE ESTRUTURA

6	John	((muito baixo)) hum, yeah, it's--, it's (out of reach in English)	AVALIAÇÃO DA LÍNGUA
7	Professora	quando for precedido pelo “que” e essa conjunção expressar probabilidade, sugestão etc., você usa o subjuntivo	

TRECHO VIII: professora e Will usam o inglês para se certificarem de que compreenderam o significado do verbo *caber*.

VIII	Falante	Fala	Função
1	Professora	“caiba” é presente do subjuntivo do verbo--	
2	Will	--caber=	
3	Professora	=que significa:::	
4	Will	fit	EXPANSÃO VOCABULAR
5	Professora	em português (8s) é::, por exemplo, isso aqui ↑cabe dentro da minha bolsa?	
6	Francine	não	
7	Professora	esse objeto não ↑cabe aqui dentro, a bolsa é pequena=	
8	Will	=it doesn't fit	
9	Professora	fit, tá? tá, Lee?	
10	Lee	tá	

TRECHO IX: a professora lança mão do inglês para explicar as estruturas impessoais que exigem o subjuntivo.

IX	Falante	Fala	Função
1	Professora	após determinar essas estruturas, vocês são obrigados a (somente)- a empregar o subjuntivo. ↑Que estruturas são essas? A maioria delas é seguida de “que”, tá? Expressões impessoais, que começam sempre com “é”, “é provável que- wilson fique rico”, é:: são expressões impessoais-- No inglês a gente tem um sujeito gramatical “it”, “it's possible that” pra essas estruturas, no português não precisa, certo? “É lamentável que haja tanta corrupção no Brasil”. ↑As conjunções a gente vai ver na próxima aula com calma, ok?	COMPREENSÃO DE ESTRUTURA
2	Aluno?	ok	
3	Aluno?	sim	

TRECHO X: Will novamente recorre ao inglês para enfatizar o significado de uma palavra, o *talvez*. Ironicamente, a professora também usa o inglês para pedir que ele evite o excesso de traduções.

X	Falante	Fala	Função
1	Professora	O “talvez” não tem o “que”, é um advérbio, mas também vai ser seguido de subjuntivo. “Talvez” expressa dúvida, incerteza, probabilidade, “talvez chova”, “talvez faça sol”, “talvez eu vá à praia” etc. Tudo bem?	
2	Will	maybe!	EXPANSÃO VOCABULAR
3	Professor	no more English, Will! Ele agora virou nosso tradutor. ((rindo))	EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS
4	Todos	((risos))	

TRECHO XI: ao pedir que a turma fizesse determinado exercício, a professora emprega os vocábulos *até* e *inteiro*. Sara alcança seus significados por meio da similaridade com o inglês.

XI	Falante	Fala	Função
1	Professora	o número dez vocês vão fazer até: a letra “f”, tá? Inteiro, até a letra “f”, da letra “a” [até a letra “f” ((risos))	
2	Sara	[inteiro ham? until--, everything	EXPANSÃO VOCABULAR
3	Professora	todo, inteiro=	
4	Sara	=ahm yeah, until “f”, entire, ok	
5	Professora	isso, número dez inteiro	
6	Sara	=inteiro, ok	

TRECHO XII: Francine lança mão do inglês para pedir à professora a confirmação de que entendeu o sentido de *esforçar-se*. Essa recorrência ao inglês acaba sendo útil à Sara, que, nesse momento, percebe a semelhança entre *effort* e *esforço*.

XII	Falante	Fala	Função
1	Professora	Wilson, você se es↑força para aprender português?	
2	Will	se esforça?	
3	Professora	você trabalha duro para aprender português? Estuda muitas ho::ras, procurar falar com brasile::iros, faz as tare::fas	
4	Will	às vezes eu-- só às vezes, né?	
5	Todos	((risos))	
6	Professora	então, “às vezes eu me:: es-for-ço”, do verbo pronominal “esforçar-se”, ok?	
7	Francine	try hard?	EXPANSÃO VOCABULAR
8	Professora	[uhm uhm. Isso mesmo.	
9	Sara	ah:: ok, effort! esforço=	
10	Professora	=isso, “esforço”, effort, “esforçar-se”, “to try hard”, como a Francine disse. Tá, pessoal? Tudo bem?	
11	Will	[humhum	
12	Sara	[tudo bem	

## Anexo 2: convenções de transcrição

Na transcrição acima seguimos de forma simplificada os símbolos de transcrição utilizados por Linde (1993:xi-xiv) e resumidos abaixo:

<b>Símbolo</b>	<b>Significado</b>
(.)	Pausa não medida
(2.3)	Pausa medida
=	Eloções contíguas
[	Início de sobreposição de fala
]	Final de sobreposição de fala
(...)	Trecho editado
°	Palavra seguinte mais suave ou devagar
° palavra°	Trecho mais suave
↑	Entonação mais alta
↓	Entonação mais baixa
<u>sublinhado</u>	Ênfase
MAIÚSCULAS	Muita ênfase
: ou ::	Prolongamentos
palavra--	Interrupção ou não conclusão
>palavra<	Fala acelerada
<palavra>	Fala espaçada
“palavra”	Relato
()	Trecho não compreendido
(palavra)	Dúvida em relação à compreensão da palavra
((comentário))	Comentário do pesquisador